

dem em nada aos precedentes, porque são abundantes de promenores importantes em descrições claras e methodicas.

A obra original de M. Wundt appareceo no fim de 1867; foi durante as terriveis tentativas do cerco de Strasbourg que M. Monoyer deu o ultimo impulso a sua obra, começada no meio da calma e da paz: este livro é pois um dos ultimos fructos scientificos amadurecidos pelo sol da França, sobre o solo desta nobre e cara Alsacia tão violentamente arrebatada da grande patria franceza.

*Amancio Caldas.*

## VARIEDADE

### CHRONICA

*Concursos de oppositores na Faculdade.*—No dia 3 do corrente terminou o concurso de oppositores á secção medica. Os tres candidatos apresentados foram aprovados sendo d'este modo classificados pela Congregação na lista triplice: 1.º Dr. José Luiz de Almeida Couto, 2.º Dr. Manoel Joaquim Saraiva, 3.º Dr. Guilherme Pereira Rebello.

No dia 5 começou o concurso de oppositores á sessão accessoria. Apresentaram-se os Drs. Henrique Ferreira Santos Reis e José Alves de Mello. Ambos escreveram suas theses sobre *corpos gordurosos, sua constituição e propriedades.*

O Dr. Santos Reis quando principiava a arguir o seu competidor declarou que se retirava do concurso; pelo que resolveo a Congregação que fosse arguido por ella o Dr. Mello. Foram designados por escrutinio secreto para examinadores os Drs. Souto, Cerqueira Pinto, Rodrigues da Silva, Bomfim e Rosendo. Não se tendo prestado este ultimo a arguir por motivos que alegou foi designado para substituil-o o Dr. Luiz Alvares.

O candidato está exhibindo, na fórma da lei, as provas do costume.

\* \*

*O Restaurador pharmaceutico de Madrid,* de 24 de Dezembro proximo passado, no seu capitulo.—*Secção varia,* nos diz o seguinte, que por ser de grande curiosidade para aqui transcrevemos.

*Abrigar-se*—Em 860 o golpho Adriatico

e o Rodano se gelaram com o frio de 18 a 20 graus centigrados.

Em 1132 gelou o vinho nos toneis.

Em 1234 atravessaram carros carregados o Adriatico, entrando em Veneza.

Em 1323 hiam os viajantes a pé e a cavallo sobre o gelo desde Dinamarca a Lubeck e Dantzig.

1333 gelaram os rios de Italia.

Em 1334 começou a gelar em Pariz no ultimo dia de Dezembro, e seguiu nevando 3 mezes, e 9 dias: tornou a nevar em principio de marco, e continuou até 17 de Abril.

Em 1468 cortava-se á faca a razão de vinho para os soldados em Flandres.

Em 1594 gelou o mar desde Marselha até Veneza.

Em 1688 atravessou o Belt sobre o gelo Carlos da Suecia com todo seu exercito, artilharia e bagagens.

Em 1707 esteve gelado o Sena durante 5 dias.

Em 1716 estabeleceram-se tendas sobre o Tamisa em Londres.

Em 1793 se encheram os poços de neve em Madrid com o gelo do Manzarenos.

Nestes ultimos dias tem sido no Aragão tão intenso o frio, que o Ebro, e os mais rios, que atravessam a estrada de Zaragoza gelaram de parte a parte durante a noite de 9 a 10, e referem alguns viajantes, que em roda da citada povoação uns camponeses querendo extrahir agua de uma balsa, desistiram de continuar a romper o gelo que a cobria, quando ja tinham aberto um buraco de uma vara e meia de profundidade sem conseguir o fim. Segundo as noticias, que se tem recebido, as nevadas destes dias são geraes, em algumas comarcas mui grossas camadas de neve cobrem o piso, e o mercurio tem descido nos thermometros de uma maneira, de que não ha memoria. Por fortuna não é intempestivo o frio, e não causará os immensos prejuizos, que occasionam as nevadas extemporaneas, das quaes teem os habitantes de Urgel uma triste recordação em seus oliviaes, improductivos, e quasi seccos desde 2 annos.

\* \*

*Conservação da lymphá vaccina.*—Alguns medicos suppõem que a vaccina só se deve guardar depois de a ter seccado, o que, já se vê, só póde fazer-se submettendo-a a uma

temperatura que não póde ser elevada, 38° a 40° centigrados o *maximum*. Mas esta opinião é combatida pelos que acham mais conveniente conserva-la em laminas de vidro planas ou com uma pequena concavidade, pelo menos n'uma d'ellas; se bem que ainda assim a vaccina não conserva toda a agua que naturalmente contém, porque mesmo á temperatura ordinaria a dessecação se faz mais ou menos completamente.

A conservação da vaccina nos tubos capillares, fechados com lacre, tem inconvenientes, quando o lacre não é posto com cuidado, o que succede muitas vezes na extremidade do tubo, que foi molhado no liquido vaccinico.

Parece fóra de duvida que o unico bom meio de conservar a vaccina *jenneriana* natural, é em tubos fechados á lampada, e só é preciso determinar-se o melhor modo de de pôr a vaccina completamente ao abrigo dos productos empyreumaticos que se produzem incontestavelmente sempre, pelo menos n'uma das extremidades dos tubos.

Para isso empregam-se tubos capillares, cujas paredes sejam bastante solidas, e mais compridos do que os usados geralmente em Bruxellas. Eis o modo porque se fecham:

Collocam-se os tubos no liquido ao modo ordinario, e depois de ter recolhido a quantidade sufficiente faz-se correr n'elle de modo a deixar uma pequena columna de ar no orificio do tubo. Então mergulha-se a extremidade d'este n'uma gotta de agua pura collocada n'uma lamina apropriada e inclina-se o tubo para deixar correr o liquido vaccinico; entra assim uma porção de agua em consequencia da inclinação do tubo e da capillaridade; mas o liquido vaccinico fica separado da columna de agua pelo pequeno cylindro de ar interposto. Quando o liquido vaccinico se acha á distancia de alguns milímetros, pelo menos, da extremidade opposta do tubo, aonde se não deve deixar chegar, faz-se cessar a entrada da agua e fecha-se esta extremidade secca introduzindo-a na chamma de uma pequena lampada de alcool ou nos bordos da chamma de uma véla ordinaria, o que é bastante. A oclusão assim obtida pela fusão do vidro é perfeita e inalteravel, e a pouca conductibilidade d'este não permite que o calor coagule ou altere o liquido vaccinico que estiver n'este lado do tubo.

Faz-se depois a mesma operação na ex-

tremidade opposta, a agua tem ja lavado esta parte do tubo e arrastado comsigo o resto do liquido vaccinico que estava nas paredes, e á primeira applicação do calor, uma pequena explosão, devida ao vapor da agua, que se fórma, expelle esta em parte e obtem-se então a oclusão completa sem provocar o menor vestigio de productos empyreumaticos.

Com algum tempo de aprendizagem qualquer pessoa se habitua a estas manipulações.

Na operação que descrevemos evitam-se todas as causas possiveis de alteração do liquido vaccinico, provenientes de uma obliteração muitas vezes, senão sempre, incompleta, e tem-se a certeza de o collocar assim absolutamente ao abrigo do ar. O processo descripto, alem do effeito da temperatura elevada, põe o liquido vaccinico nas condições das *conservas* de Appert: a as condições de conservação são ainda melhores no nosso caso, porque o vidro é inalteravel e não se empregam rolhas, nem lacre, nem soldaduras, nem metal algum.

Poder-se-ha perguntar, em relação á conservação da virulencia, se os tubos assim preparados não se assimilham, até certo ponto, aos cadaveres de individuos mortos de doenças virulentas, infecciosas, typhos, etc. mettidos em caixões de chumbo hermeticamente fechados por soldadura metallica.

Sabe-se que nas trasladações e exumações os individuos encarregados d'esses trabalhos são muitas vezes affectados da doença a que succumbiu o morto, e, raciocinando por analogia e inducção, é-se levado a dizer que a *virulencia* ou a *infeccção* particular, que o atacára em vida, se conservou com as suas propriedades especiaes no cadaver e affectou com a mesma doença os vivos expostos ás emanções d'este.

Se experiencias exactas confirmassem a conservação perfeita da virulencia do liquido vaccinico natural por muito tempo nos tubos fechados á lampada e postos depois ao abrigo do calor e da luz seria incontestavel que haviam de prestar grandes serviços nas epidemias de variola.

Escolhendo convenientemente os tubos capillares, póde dar-se-lhes, em relação ao diametro, um comprimento tal que enchendo-os de agua, esta, actuando por uma columna bastante alta, quando se quebrem

as duas extremidades do tubo no acto da operação, expellirá a lymphá para um dos orificios sem se misturar com ella, e poder-se-ha assim despejar o tubo sem ser necessario assoprar nem inutilisa-lo; haveria alem d'isso economia no emprego da lymphá, porque bastaria talvez apoiar a extremidade do tubo no logar preparado pela lanceta para se obterem bons effeitos. Mas não se tem feito a experiencia.

Talvez tambem fosse conveniente para tornar a lymphá vaccinica menos viscosa e mais fluida, dilui-la com uma pequenissima quantidade de agua, que segundo as experiencias de Chauveau, não lhe altera as propriedades virulentas.

Tambem parece que para maior economia se poderia talvez fazer uso dos bordos cortantes das extremidades dos tubos, em vez da lanceta, sendo para isso os tubos capillares de paredes espessas, porque os fragmentos do vidro quebrado cortam facilmente, como se sabe, a epiderme e a pelle.

\* \* \*

*Inconvenientes dos papeis pintados, qualquer que seja a sua côr.*—É bem conhecido o envenenamento arsenical produzido pelos papeis verdes; muitas pessoas ha, com effeito, que por terem habitado casas forradas com papeis desta côr, experimentaram varios accidentes, como sêde, irritação nasal, tosse secca, asthma, perturbações de visão, ophthalmias, febre lenta, notavel prostração, lipothymias, etc. Tem-se porém visto estes accidentes persistirem mesmo depois de se haverem tirado os papeis verdes e manifestarem-se tambem em pessoas residentes em casas forradas com papeis de outra côr, brancos, azues, cinzentos, pardos, etc., o que fez suspeitar de que n'estes papeis tambem existe arsenico, o que foi confirmado por analyses rigorosas feitas em amostras de papeis com varias côres. O azul cobalto, por exemplo, contém muito arsenico; e effectivamente o cobalto é extrahido de um minerio arsenical, e o que se emprega na industria é considerado puro quando ainda não contém 10 por cento d'aquelle metalloide. Mas muitas outras côres contêm esta substancia, e seria de summa conveniencia analysar previamente o papel que se quizesse empregar, qualquer que fosse a sua côr. E esta pratica que nunca se deveria dispensar, está espe-

cialmente indicada nos casos em que se suspeitar da influencia arsenical em qualquer doente. Rectificar-se-hia assim algumas vezes o diagnostico de algumas doenças tratadas por muitos sem vantagem, como supostas affecções do cerebro, da medulla, do coração, dos pulmões e de outros órgãos.

Não é preciso grande quantidade de arsenico para se darem effeitos graves. Papeis com muito pouco arsenico podem ser muito perigosos, e é principalmente no tempo quente, humido, que se verificam os seus perniciosos effeitos. A sua acção toxica não se perde com o tempo; no fim de um certo numero de annos ainda os papeis que teem arsenico são tão nocivos como nos primeiros tempos, e até mesmo mais prejudiciaes, por que as tintas teem então mais tendencia a converterem-se em pó. Além d'isto o arsenico parece que é absorvido, não só no estado gazoso, debaixo da forma de hydrogenio arsenicado, que é eminentemente toxico.

Não se deve nunca permittir que quando se renove o papel de uma casa se deixe ficar o antigo, por debaixo do novo, porque muitas vezes é o primeiro o prejudicial, e é necessario estar prevenido d'este facto para quando se fazem as analyses do papel de qualquer casa, verificar se ha diversas camadas e proceder ao exame de todas.

\* \* \*

*Alcoolisação dos xaropes.*—O habil professor Falieres, de Libourne deu um extenso e interessante artigo no—*Bulletin des travaux de la société de pharmacie de Bourdeaux*—que pela utilidade, que offerece aos nossos praticos extractamos o mais que é possivel.

Ha muito tempo que apparece a recommendação de empregar o alcool para conservar os xaropes: uns, saturando a quelle dos principios medicamentosos que entra no xarope, e dissolvendo-o neste; outros como Mouchon, mixturando ao xarope d'assucar uma tinctura alcoolica, saturada do principio medicamentoso do xarope, e distillando a mixtura para subtrahir o alcool; e outros enfim empregando uma pequena quantidade de alcool em todos os xaropes, mas especialmente n'aquelles cujos elementos medicinaes não são soluveis n'elle, porém que são sufficientes para impedir sua tão frequente alteração.

O Sr. Falieres dá em parte uma regra ge-

ral para preparar os xaropes com alcool, sobre tudo os monoamicos, cuja formula, que serve de exemplo é a seguinte:

Ruibarbo.....	85	grammas
Agua fria.....	500	»
Assucar.....	1000	»

Faz-se xarope segundo as regras:

Ruibarbo.....	11	grammas
Alcool.....	45	»

Macere-se por quatro dias; filtre-se, e mixture-se ao xarope antecedente: resulta um saccharolado, com a belleza, cheiro, sabor, e propriedades, que nunca teem os xaropes preparados pelos methodos antigos, com a circumstancia de que são de uma conservação illimitada.

*Acido sulphuroso.*—Debaixo do titulo de—*novo methodo de preparação do acido sulphuroso*—nos diz o *Restaurador Pharmaceutico* de Madrid, o seguinte:

Quando se mixturam certos sulphatos anhydros, taes como o ferroso, de cobre, de chumbo, e alguns outros, com enxofre em pó, e se aquece a mixtura em apparelho conveniente, desprende-se uma corrente lenta de acido sulphuroso.

A reacção, se se emprega o sulphato ferroso póde ser representada por esta formula:



Como se vê a quantidade do acido sulphuroso é relativamente mais consideravel que em qualquer dos outros methodos conhecidos: deve preferir-se sempre o sulphato ferroso a qualquer outro, não sómente porque é o sal, que mais se recommenda para obter o gaz puro, se não tambem porque o residuo da operação é um sulphureto de ferro extremamente dividido, que póde utilisar-se para obter o sulphido hydrico.

O sulphato ferroso deve estar privado de toda a sua agua de cristalização, e ficar completamente anhydro; as quantidades empregadas sam uma parte de enxofre e duas e um decimo de sulphato. Os tubos conductores do gaz recommenda o autor que sejam bastante largos, porque no principio da operação acontece acompanhar o acido sulphuroso um pouco de vapor de enxofre, que arrastado pela corrente do gaz os obstruiria se fossem estreitos. No fim da operação deve

augmentar-se muito a temperatura, tendo o cuidado de não desmontar o apparelho em quanto não estiver completamente frio: de outro modo, o sulphureto de ferro impalpavel, que fica na retorta se queimaria em parte, e não ficaria a proposito, ou conveniente para com elle obter o hydrogenio sulphurado.

*Embalsamamento pelo Dr. Bufalini.*—É por meio do acido phenico camphorado que este auctor propõe conservar as peças anatomicas. Prepara esta substancia pondo em contacto crystaes de acido phenico com outros de camphora, que unindo-se constituem uma substancia oleosa e densa: dissolve-se depois este pheno camphorado em sufficiente quantidade de oleo de petroleo, corado previamente de vermelho com pó de cinabrio, na seguinte proporção:

1.º

Acido phenico.....	70	grammas
Camphora.....	70	»
Oleo de petroleo...	200	»

2.º

Acido phenico.....	130	»
Camphora.....	130	»
Oleo de petroleo...	1000	»

Preparado o soluto se injecta no cadaver, servindo-se especialmente da segunda para um cadaver inteiro. As visceras conservam-se, tendo-as emergidas no soluto.

Experiencias feitas em fevereiro de 1869 na sala anatomica da universidade do Senna permittiram ao auctor concluir:

Que por este methodo não ha perigo algum de envenenamento: que a exsicação é rapida, e a alteração do colorido do tecido não se dá, ficando flexivel por muito tempo: que o cheiro proprio do acido phenico é modificado pelo da camphora, que lhe tira o desagradavel; que depois de feita a mumi-ficação dos tecidos é sempre possivel obter a flexibilidade e moleza immergindo em agua tepida: que é muito economico: que não ataca os ferros anatomicos: que é applicavel a cadaveres inteiros: que é sempre preferivel a todos os outros processos, especialmente quando os cadaveres são destinados ao estudo e disseccões anatomicae.